

PODIAM SER AMIGAS

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



Era uma vez uma águia. Era uma vez uma gata. Era uma vez uma porca.

A águia teve aguiazinhas. A gata teve gatinhos. A porca teve porquinhos.

Como boas mães, procuraram abrigo onde resguardar os filhos.

A águia escolheu o alto da ramaria de um frondoso castanheiro. A gata achou um buraco a meio do tronco do mesmo castanheiro. A porca cavou uma toca, nas raízes do tal castanheiro.

Eram vizinhas e talvez pudessem ser amigas.

Todas as manhãs, a águia voava do seu ninho, à cata de comida para as aguiazinhas. A gata também saltava do buraco e ia caçar para os seus gatinhos. A porca saía da sua toca e procurava castanhas e bolotas para os seus porquinhos.

Os respectivos filhos cresciam e engordavam, a olhos vistos. As vizinhas viviam felizes e talvez pudessem ser amigas.

Talvez pudessem ser amigas, não fosse a gata uma intriguista.

Esta gata selvagem era uma falinhas mansas, mas todas falsas.

Um dia, foi ter com a vizinha de cima e disse-lhe:

– Ai, vizinha, estou toda arrepiada. Calcule que ouvi a porca lá de baixo dizer aos filhos que ia começar a roer as raízes do castanheiro, para deitar a árvore abaixo. E sabe para quê?

A águia não fazia ideia.

– Para fazer cair o seu ninho e comer os seus filhinhos – contou a mentirosa da gata. – Se fosse a si tinha muito cuidado e nunca mais abandonava os seus.

A águia ficou muito aflita. Agradeceu imenso o aviso da gata e pôs-se de plantão ao ninho, apesar de os filhos reclamarem por comer.

A gata, cumprida a primeira parte do seu plano, foi ter com a vizinha do rés-do-chão:

– Senhora porca, tome cautela com a águia. Ainda agora a ouvi dizer para os filhos que, da próxima vez que virem a senhora sair da toca, lhe assaltam a casa, para lhe comerem os filhinhos.

A porca ficou muito alarmada. Também agradeceu imenso o aviso da gata e nunca mais deixou os porquinhos ao desamparo, apesar de eles grunhirem, desesperados com fome.

Como a águia e a porca, sempre de guarda, não saíam pelo comer, iam definhando os filhos e elas perdendo as forças.

A princípio não se podia descansar em redor do castanheiro, tal a barulheira misturada de pios e grunhidos, clamando por comida.

Mas as lamentações foram decrescendo, porque as forças foram faltando...

Quando tudo voltou ao silêncio, a gata selvagem e os selvagens dos filhos assaltaram o ninho e banquetearam-se. Em seguida, assaltaram a toca e repetiram o banquete.

Parece que, depois, morreram de indigestão. Bem feito.

FIM